2020
Muito ainda a que LUTAR!

INATIVO É QUEM NÃO LUTA

SINPRO DF
Filiado: CUT CNTE
SINDICATO DOS PROFESSORES NO DISTRITO FEDERAL

INFORMATIVO DAS (OS) APOSENTADAS (OS) DO SINPRO-DF / ANO XL - Nº 3 | DEZEMBRO DE 2019

Conheça a diretoria do Sinpro-DF

Em 2019, professores(as) e orientadores(as) educacionais filiados(as), aposentados(as) e da ativa foram às urnas para eleger a diretoria que ficará à frente do Sinpro-DF no triênio 2019-2022. A eleição, realizada nos dias 29 e 30 de maio, contou com três chapas inscritas, porém, a Chapa 1 CUTista ***"Com você já conquistamos, por você conquistaremos muito mais! "***, foi a vencedora com 72% dos votos válidos.

A chapa ganhadora apostou na renovação de 40% do quadro de diretores(as) como um dos pontos que ajudarão a garantir o sucesso nesta gestão. Isso porque, a experiência dos(as) veteranos(as) aliada ao vigor e entusiasmo dos(as) novatos(as) fortalecerão ainda mais a unidade de luta contra os retrocessos, em defesa dos direitos e por avanços para toda a categoria docente.

Além de apresentar aos aposentados e aposentadas os companheiros e companheiras da atual diretoria, que enfrentarão os desafios do próximo período, nesta edição do ***Inativo é quem não luta*** também trazemos uma retrospectiva das atividades e mobilizações realizadas durante o ano, artigos, histórico de lutas e muito mais. Boa leitura!

Expediente
Site: www.sinprodf.org.br
E-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa e Divulgação:
Cleber Ribeiro Soares, Samuel Fernandes e Cláudio Antunes Correia (Coordenador)

Edição: Leidiane Souza
Jornalistas: Carla Lisboa, Leidiane Souza, Luis Ricardo Machado e Ribamar Martins
Revisão: Carla Lisboa e Luis Ricardo Machado
Capa, projeto gráfico e diagramação: Eduardo G. Antero
Fotos: Deva Garcia e ECOM
Tiragem: 20.000 exemplares

Secretaria de Assuntos dos Aposentados
Silvia Canabrava de O. Paula – Coordenadora
Consuelita Oliveira do N. de Carvalho
Maria Elineide Rodrigues da Cruz

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Diretoria Colegiada do Sinpro-DF - Gestão 2019 - 2022

Secretaria de Administração e Patrimônio
Gilza Lúcia Camilo Ricardo – Coordenadora
Leilane Costa Santos
Presilina Spíndola de Ataídes

Secretaria de Assuntos dos Aposentados
Silvia Canabrava de O. Paula – Coordenadora
Consuelita Oliveira do N. de Carvalho
Maria Elineide Rodrigues da Cruz

Secretaria de Assuntos Culturais
Eliceuda Silva de França – Coordenadora
Fátima de Almeida Moraes
Sebastião Honório dos Reis

Secretaria de Assuntos Jurídicos, Trabalhistas e Estudos Socioeconômicos
Dimas da Rocha Santos – Coordenador
Bernardo Fernandes Távora
Melquisedek Aguiar Garcia

Secretaria para Assuntos e Políticas para Mulheres Educadoras
Vilmara Pereira do Carmo – Coordenadora
Mônica Caldeira Schimidt
Ruth Oliveira Tavares Brochado

Secretaria de Finanças
Rosilene Corrêa Lima – Coordenadora
Fernando Ferreira dos Reis
Luciano Matos de Souza

Secretaria de Formação Sindical
Luciana Custódio de Castro – Coordenadora
Jairo Mendonça
Magnete Barbosa Guimarães (Meg)

Secretaria de Imprensa e Divulgação
Cláudio Antunes Correia – Coordenador
Cleber Ribeiro Soares
Samuel Fernandes da Silva

Secretaria para Assuntos de Raça e Sexualidade
Márcia Gilda Moreira Cosme – Coordenadora
Ana Cristina de Souza Machado
Letícia Vieira Montandon Bento

Secretaria para Assuntos de Saúde do Trabalhador
Alberto de Oiveira Ribeiro – Coordenador
Glauco Luiz de B. Wanderley Neto
Thaís Romanelli Leite

Secretaria de Organização e Informática
Júlio Barros – Coordenador
Raimundo José de Albuquerque Filho - KAMIR
Vanilce Cristina Vieira Diniz

Secretaria de Política Educacional
Berenice Darc Jacinto – Coordenadora
Anderson de Oliveira Correa
Carlos de Souza Maciel

Secretaria de Políticas Sociais
Hamilton da Silva Caiana– Coordenador
Carolina Moniz Freire Rodrigues
Valesca Rodrigues Leão

CONSELHO FISCAL
Enóquio Sousa Rocha
Francisco Clayton Marques da Costa
Jailson Pereira Sousa
Marizeth Ferreira Albernaz
Raimunda Ferreira Chagas

MANTENHA SEUS DADOS ATUALIZADOS

CADASTRO
3343-4205

SECRETARIA DOS APOSENTADOS
3343-4235

PENDÊNCIAS JURÍDICAS
3343-4215

SINPRO DF Filiado: CUT CNTE
SINDICATO DOS PROFESSORES NO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Assuntos dos Aposentados: Três décadas de carinho, dedicação e luta

A luta incansável do Sinpro é para garantir que todos e todas tenham acesso ao direito irrevogável a uma aposentadoria digna

Em reconhecimento às contribuições dos(as) professores(as) e orientadores(as) educacionais aposentados(as), à luta sindical e na busca constante para garantir que a educação pública do Distrito Federal seja laica, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, o Sinpro-DF criou, em 1990, a Secretaria para Assuntos dos Aposentados.

De lá para cá, são quase três décadas de muita luta e organização de classe, ferramentas essenciais para garantir avanços e conquistas. Atualmente, a secretaria conta com três diretoras que trabalham para manter o engajamento e a participação do segmento.

Para Silvia Canabrava, coordenadora da pasta e diretora da secretaria há três mandatos, promover atividades coletivas é uma das estratégias utilizadas para fortalecer o crescimento da participação dos(as) aposentados(as). "Sempre realizamos cursos de informática, de formação sindical, o nosso tradicional Baile dos Aposentados e diversas outras atividades que comprovam que existe um amplo leque de opções após a aposentadoria. Além disso, buscamos mostrar aos aposentados a importância deles na luta sindical e nas mobilizações coletivas da categoria", explica.

Consuelita Oliveira N. de Carvalho e Elineide Rodrigues também são diretoras da Secretaria de Aposentados e, juntas, contribuirão para garantir que todos e todas tenham o direito irrevogável à aposentadoria e se mantenham sempre em luta pela garantia e manutenção de direitos.

Diretoras Elineide, Silvia e Consuelita

Valorização

Importância dos aposentados no fortalecimento da luta

Nos embates encabeçados pelo Sinpro, os(as) aposentados(as) sempre tiveram ampla participação

No dia 24 de janeiro é celebrado o Dia Nacional do Aposentado. Todo ano, a comemoração dessa data relembra às novas gerações a importância de valorizar e respeitar os homens e mulheres que dedicaram décadas de suor e trabalho árduo na construção e desenvolvimento da sociedade. Mesmo após a conquista da aposentadoria, esses guerreiros e guerreiras ainda têm muito o que contribuir, por meio do compartilhamento de seus saberes e experiências de vida.

Se por um lado a data é um momento de felicidade e reflexão, por outro, não há muito o que comemorar, e sim, lutar. Mesmo diante da importância do direito histórico à aposentadoria, a classe trabalhadora terminou 2019 com gosto amargo de mais um direito retirado.

O presente de grego do atual governo para a população foi a aprovação da "reforma da Previdência", que chegou para lançar incertezas sobre o futuro da categoria magistério e deixar o sonho da aposentadoria de milhões de brasileiros e brasileiras ainda mais longe. Para agravar ainda mais esse cenário de retiradas, a PEC Paralela da Previdência (PEC nº 133/2019), que aprofunda ainda mais os danos da já nociva reforma da Previdência, retira direitos da classe trabalhadora.

Mas, apesar dos pesares e de todos os desafios impostos, a palavra de ordem para 2020 é resistência! Em meio a tantos ataques, a participação dos(as) aposentados(as) na luta sindical é fundamental.

Nos embates encabeçados pelo Sinpro, os(as) aposentados(as) sempre tiveram ampla participação nos chamamentos e foram peças-chave para pressionar os governos por direitos e mostrar a força da categoria.

Dia de luta contra a reforma da Previdência

Os professores e professoras aposentados(as) ocupam grande parte das atividades promovidas pelas secretarias do sindicato. Na diretoria eles também se fazem presentes. Dos 39 diretores(as) do Sinpro, cinco são aposentados(as) e contribuem com sua experiência e consciência de classe na construção de um sindicato cada vez mais forte e combativo.

"Tenho orgulho em dizer que os aposentados e aposentadas da nossa categoria são participativos em todas as nossas atividades, principalmente, nas mobilizações em favor dos direitos trabalhistas. Quanto mais engajados e organizados, mais fortes seremos e, com o apoio dos aposentados, maior será a nossa chance de avançar e evitar retrocessos", alertou Rosilene Corrêa, professora aposentada e coordenadora da Secretaria de Finanças do Sinpro DF.

Formação, diversão e luta mobilizam sindicalizados em 2019

Como acontece todos os anos, os(as) aposentados(as) deram show de participação

O ano de 2019 acabou. Dele, só restam as lembranças e o aprendizado conquistado em inúmeras atividades promovidas pelo Sinpro-DF, por meio da Secretaria de Assuntos para Aposentados. Mais uma vez, os(as) professores(as) e orientadores(as) aposentados(as) mostraram sua força e se fizeram presentes não só nas atividades específicas da secretaria, mas também em todas as mobilizações e atividades desenvolvidas por nossa entidade. Confira nossa retrospectiva:

Posse da atual diretoria

Curso de Formação Sindical

Aposentados(as) presentes na Assembleia Geral da categoria

II Feira Cultural dos Aposentados

Arraiá do Sinpro-DF

Corrida, Caminhada e Passeio Ciclístico

Seminário dos Aposentados

Oficina de Ervas Medicinais

Baile dos Aposentados

Torneio de Futebol Paulo Freire

Sinpro nas Praças (Gama)

Atividades de conscientização Outubro Rosa

Encontro de Mulheres Educadoras

Educação financeira é pauta em Seminário dos Aposentados

A essência é entender que o importante é buscar a felicidade financeira hoje e no futuro

Como dizia o romancista Machado de Assis: "O dinheiro não traz felicidade para quem não sabe o que fazer com ele". A frase confirma a ideia de que uma das formas de assegurar qualidade de vida é a boa administração do próprio dinheiro. Sendo assim, a educação financeira é um instrumento vital para garantir paz e qualidade de vida na velhice.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) diz que a educação financeira é um processo pelo qual o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu próprio dinheiro.

A ENEF (Estratégias Nacional de Educação Financeira), por sua vez, afirma que educação financeira é "a arte de dominar o dinheiro, tornando-se mais consciente de cada ação em relação a esse assunto".

O fato é que para os(as) aposentados(as) do magistério público terem qualidade de vida não basta o sindicato lutar para assegurar a permanência de direitos conquistados e avançar em novos direitos, é preciso também que cada um(a) saiba administrar suas próprias finanças para ter uma vida melhor.

Pensando nisso, o Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF), por meio da Secretaria para Assuntos de Aposentados, realiza palestras sobre educação financeira. A última sobre o tema foi realizada em abril de 2019, durante o Encontro de Professores(as) e Orientadores(as) Aposentados(as) do Sinpro-DF. O evento ocorreu no Espaço Educador Chico Mendes, na Chácara do Professor, com debates sobre aspectos da vida que precisam ser bem administrados para se viver melhor.

"Entendemos que a educação financeira faz parte do bem viver e é uma forma de garantir a inclusão financeira dos trabalhadores ativos e aposentados. Por isso, de vez em quando, promovemos palestras, sobretudo na época da realização dos Seminários de Professores aposentados", informa Consuelita Oliveira N. de Carvalho, diretora da Secretaria de Assuntos para Aposentados do Sinpro-DF.

A educação financeira está no centro desses aspectos e das mudanças necessárias para se ter uma velhice confortável, com qualidade de vida. O Banco Central do Brasil criou até o conceito de "cidadania financeira" como um direito a ser alcançado. Segundo o banco, "cidadania financeira é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros", afirma Consuelita.

A essência da educação financeira é fazer a pessoa entender que o importante é buscar a felicidade financeira hoje e no futuro. Para isso, é importante ter a consciência de que guardar dinheiro sem um fim é um transtorno de acumulação e não de planejamento financeiro, e que é preciso comprar apenas aquilo que precisa e não o que se deseja.

"Antes de tudo, é preciso construir uma trajetória para equacionar uma situação financeira fazendo uma relação de todas as dívidas com as respectivas taxas de juros pactuadas; fazer uma relação de todas as despesas mensais; incluir nas despesas mensais as dívidas contratadas; fazer um confronto entre as despesas e as receitas e identificá-las", concluiu Consuelita.

Seminário dos Aposentados contou com importantes debates e palestras

Sinpro garante pagamento do FGTS

Ação movida pelo Sinpro garantiu o pagamento da correção monetária àqueles(as) que sacaram o saldo do Fundo de Garantia do período de novembro a dezembro de 1992

No início da década de 1990, com a mudança do regime celetista para o regime estatutário, a Caixa Econômica Federal (CEF) deixou de realizar a atualização referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Com isso, cerca de 11 mil profissionais da educação foram prejudicados pelo banco. A Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sinpro-DF percebeu o erro e, imediatamente, ingressou com uma ação que foi aprovada pelo Poder Judiciário. Assim, a CEF foi condenada a pagar toda a correção monetária do FGTS da época da passagem do regime trabalhista.

A vitória beneficiou a categoria e todos(as) aposentados(as) que realizaram saques do saldo do FGTS no período de novembro a dezembro de 1992. Sendo assim, os(as) que entregaram a documentação necessária para a apuração de valores estão recebendo a correção monetária.

"Vários servidores já receberam a correção e o Jurídico do Sinpro continua entrando em contato à medida que vão disponibilizando a lista para efetuar os pagamentos. Esta é mais uma vitória do movimento sindical e de uma categoria que sempre foi de luta, organizada e que nunca deixou seus direitos caírem por terra", explica a diretora da Secretaria dos Aposentados Elineide Rodrigues.

Confira o depoimento de professores que receberam a correção do FGTS

"O Sinpro sempre auxiliou a categoria e esta quantia que recebi me ajudou demais. Lembro da nossa luta nos anos 70, que foi maravilhosa, e depois disto sempre continuamos lutando. O sindicato sozinho não pode fazer nada, por isto precisamos estar todos juntos. Quero que o Sinpro continue fazendo o seu papel, que é o de lutar pela categoria", disse Maureen Elizabeth Dória G. de Sousa, uma das contempladas.

"A luta do Sinpro é o nosso meio de resgatar o que nos é devido, tanto financeiramente quanto na parte educacional. Parabéns ao sindicato pelo trabalho e estou sempre torcendo para que todas as lutas sejam vitoriosas, porque os maiores beneficiados somos nós", afirmou a professora aposentada Heloisa Helena Costa.

Artigo

Histórico da luta pelo pagamento da pecúnia aos aposentados

*Por Sílvia Canabrava**

**Professora aposentada da rede pública de ensino e coordenadora da Secretaria para Assuntos de Aposentados do Sinpro-DF*

Até 2011, se o servidor não usufruísse da Licença-Prêmio por Assiduidade (LPA), os valores da indenização caíam em exercício findo na época da aposentadoria e só seria possível recebe-los por meio de ação judicial. Com a Lei Complementar nº 840, implantada no governo Agnelo, o Artigo 142 determinou o pagamento ao servidor em até 60 dias após a publicação da aposentadoria.

Entretanto, com a posse do ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB), começamos a nos deparar com problemas de pagamento.

Em julho de 2015, o Sinpro-DF começou um verdadeiro combate para que os aposentados recebessem os valores em dia. Várias atividades denunciaram o descaso do governo com os profissionais da educação como, reuniões de negociação com o GDF, campanhas, manifestações, atos públicos e até mesmo um acampamento de nove dias, sob a marquise do Palácio do Buriti, e a ocupação do gabinete do secretário de Educação por três dias.

O tema foi pauta, inclusive, nas duas últimas greves realizadas pela categoria no governo Rollemberg. Na época, a campanha Rollemberg Mente cobrou o pagamento da pecúnia para os aposentados e todas as pendências financeiras devidas à categoria.

Graças à força e organização da nossa categoria, Rollemberg foI obrigado a negociar e retomar os pagamentos. Ao todo, R$ 11 milhões foram disponibilizados, mensalmente, para pagar todas as categorias, obedecendo a ordem da data de publicação das aposentadorias.

Em novembro de 2018, foi criado o PLC 947, que regulamenta o decreto que trata da lei de prioridade para os servidores que possuem doenças graves previstas em lei. Com isso, centenas de aposentados enquadrados nessa situação receberam os valores.

Em 2019, Ibaneis Rocha (MDB) assumiu o governo e o Sinpro-DF apresentou a pauta de reivindicações da categoria, destacando a importância do pagamento da pecúnia. A Secretaria de Estado da Economia manteve o pagamento aos moldes do governo anterior e quitou a pecúnia dos aposentados de 2016, no dia 6 de novembro de 2019. Mas, cerca de quatro mil aposentados ainda aguardam o recebimento da pecúnia.

Em agosto de 2019, com a alteração da LC 840/11, a Secretaria de Estado da Educação do DF (SEEDF) definiu que o pagamento da pecúnia da LPA será efetuado em 36 parcelas iguais, não podendo a parcela ser inferior a R$ 2 mil.

Continuaremos sempre firmes na luta pela garantia dos direitos dos aposentados, que contribuíram muito para a criação da nossa entidade e se fazem presentes em todos os momentos, fortalecendo a luta em defesa da classe trabalhadora. Aposentados sim! Inativos nunca!

Reunião com aposentados(as) sobre o pagamento de pecúnia

Luta do Sinpro-DF garantiu o direito e o pagamento da licença-prêmio

Nos últimos 4 anos o sindicato intensificou a luta pelo ressarcimento da licença-prêmio em pecúnia e, este ano, colheu vitórias e consolidou o direito

A luta pela Licença-Prêmio por Assiduidade (PLA) é cotidiana na vida dos(as) professores(as) e dos(as) orientadores(as) educacionais e na agenda de atividades do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF).

Trata-se de um direito assegurado na Lei Complementar nº 840/2011 (Estatuto do Servidor Público do DF) e reafirmado na Lei Complementar nº 952/2019 com nova denominação. Com a LC952, a LPA passa a ser Licença-Servidor e, embora mantenha as mesmas características da LPA, a LS terá de ser usufruída com o Governo do Distrito Federal (GDF) querendo ou não.

O problema é que, desde o início, quando ela foi instituída, o GDF tem dificultado o seu pagamento em pecúnia a professores(as) e orientadores(as) educacionais que já se aposentaram após 30 anos ou mais de serviço sem o usufruto do direito adquirido. Ao mesmo tempo, impede os(as) da ativa de usufruí-la.

A LC840/11 assegura o pagamento desta indenização em até 60 dias após a aposentadoria. Esse prazo, contudo, vem sendo descumprido, sistematicamente, pelo governo desde 2015. O GDF também infringe a lei e utiliza o banco de contratação temporária para suprir a carência dos(as) aposentados(as).

Desde abril de 2015, época em que começou o atraso do pagamento da pecúnia, houve 4.216 aposentadorias, aumentando ainda mais o déficit de professores(as) e orientadores(as) educacionais na rede pública de ensino.

O GDF instalou a "balbúrdia" na escola. De um lado, falta de educadores (as) e, do outro, o descumprimento da lei. Em 2015, o então governador Rodrigo Rollemberg (PSB) suspendeu o efeito da lei. E desde então lutamos pelo cumprimento dos direitos dos(as) aposentados(as).

Este ano, o governo Ibaneis Rocha (MDB) tentou extingui-la por meio de um projeto de lei. Mas a luta do magistério público unificada com a de outras categorias do funcionalismo barrou a tentativa do GDF e foi sancionada a LC952, que altera vários pontos da LC840 e transforma a LPA em Licença-Servidor, acaba com a transformação dela em pecúnia e institui a obrigatoriedade do usufruto à revelia do GDF.

Na avaliação do Sinpro-DF, a nova configuração estabelece melhores condições para a categoria porque regulamenta, de uma vez, o direito à licença. Também após a luta unificada do magistério com as demais categorias, o GDF publicou o Decreto nº 40.208/2019, que regulariza o pagamento parcelado da LPA de quem já tem o direito adquirido e já se aposentou.

Há 4 anos, a categoria intensificou a luta pelo pagamento da pecúnia e graças a isso, o governador recuou da extinção do direito. No entanto, desde 2015 a lei não é cumprida no prazo legal e tem gerado grandes prejuízos aos(as) professores(as) e orientadores(as).

Entre 2015 e 2019, o Sinpro-DF realizou muitos enfrentamentos para fazer com que o GDF cumprisse as leis e não desse um calote em aposentados(as) que se dedicaram, ao longo da vida, sobretudo no auge de sua juventude, ao magistério público do Distrito Federal.

"Essas infrações às leis e as sucessivas tentativas de calote são a mais completa falta de respeito dos grupos políticos eleitos para administrar as contas públicas e que, quando entram no Palácio do Buriti, apoderam-se do dinheiro público e não pagam os direitos de quem tem direitos assegurados em leis", observa Sílvia Canabrava, coordenadora da Secretaria para Assuntos de Aposentados do Sinpro-DF.

A luta unificada do magistério conquistou também o crédito separado, efetuado pelo governo, todo último dia útil do mês para o pagamento de pecúnias dos(as) servidores(as) públicos. Outra conquista foi a sanção, pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), da Lei Complementar (LC) nº 947/2018, que dá prioridade ao recebimento da pecúnia da licença-prêmio a servidores(as) aposentados(as) com doenças graves reconhecidas por lei.

É também por causa dessa luta que, desde 2015, 1.163 educadores(as) receberam o benefício. "O prejuízo causado pelo descumprimento da lei pelo governo é irreparável e muito ainda precisa ser feito para que tenhamos nosso direito garantido", finaliza Canabrava.

Professores do DF são alvo de golpe telefônico

Os(as) professores(as) da rede pública do Distrito Federal estão sendo alvo do famoso golpe do telefone. Desde de novembro do ano passado, o Sinpro tem recebido diversas denúncias de que golpistas estão se passando por advogados da entidade para extorquir dinheiro das vítimas. Apesar de o golpe atingir todos os segmentos da categoria, os principais alvos são os aposentados.

O golpe funciona da seguinte forma. A vítima recebe uma ligação de alguém se passando por funcionário do Sinpro e solicitando que ela entre em contato com o jurídico da entidade para tratar de assuntos referente aos processos em andamento.

No entanto, quando a vítima faz a ligação, a chamada é desviada para outro integrante da quadrilha, que se passa por advogado do Sinpro. Na conversa, o indivíduo informa que o professor tem uma determinada quantia para receber, mas que, para isso, é necessário que faça um depósito de determinado valor em uma conta.

Orientação do sindicato

A diretoria colegiada do sindicato esteve em contato com à Polícia Civil do Distrito Federal, apresentando às denúncias que foram recebidas. Lembramos que em hipótese alguma, o Sinpro solicita a realização de depósitos para processos que ela mesma administra. Em casos de suspeitas, antes de passar qualquer dado pessoal, o professor deve entrar em contato com a entidade.

Outra maneira de se precaver contra falsos advogados é pedir o número de registro na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Com essa informação em mãos, é possível consultar a situação do profissional no Cadastro Nacional de Advogados (CNA).

Lembretes: Aposentado(a), você sabe quais são seus direitos ?

• Cinco por cento das vagas nos estacionamentos públicos e privados deverão ser posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade à pessoa idosa
• Atendimento prioritário nos setores públicos e privados
• Desconto de pelo menos 50% em atividades culturais lazer, e também para ingressos artísticos, esportivo, como acesso aos respectivos locais.

Desejamos um 2020 de lutas, mas de muitas vitórias!

O ano de 2019 foi de muita superação para os(as) professores(as) e orientadores(as) educacionais aposentados(as). Em meio a uma conjuntura extremamente adversa, onde a pauta do governo Federal e do Distrito Federal foi de tentativa de retirada de direitos dos(as) trabalhadores(as), nossa luta garantiu o respeito a vários destes direitos.

Foi diante da nossa união e da nossa garra que muitos de nós recebemos a pecúnia da licença-prêmio, a correção monetária referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e conseguimos manter os direitos que adquirimos na luta dos anos anteriores.

A Secretaria de Assuntos dos Aposentados e a diretoria colegiada do Sinpro desejam a todos e todas um 2020 repleto de saúde, alegrias, paz e realizações, e de muita disposição para as lutas que estão por vir. Somente a nossa união e garra garantirão o respeito que cada um de nós merece.

Desejamos um Natal e um Ano Novo de muitas alegrias.

Artigo

A mulher trabalhadora aposentada

Por Elineide Rodrigues*

**Professora aposentada da rede pública de ensino e diretora da Secretaria para Assuntos de Aposentados do Sinpro-DF*

No Brasil colônia, a mulher era tida como objeto e não tinha nenhum direito que era assegurado ao homem. Também não tinha direito a emitir ou dar opiniões, expressar suas preferências, seus gostos e muito menos direito ao voto. O patriarcado excluía qualquer possibilidade de envolvimento da mulher em decisões ou direitos.

Com o passar do tempo, as mulheres conquistaram o direito à vida política, à educação, ao trabalho e, muito tempo depois, conquistou o direito ao voto.

Na década de 1960, aconteceu um movimento organizado de mulheres trabalhadoras por trabalho digno e outras conquistas. Neste período, ficaram em evidência a luta por acesso a métodos contraceptivos, igualdade entre homens e mulheres, equiparação salarial entre outras.

Nos governos progressistas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex-presidenta Dilma Rousseff foram implementadas políticas públicas que aumentaram a perspectiva de vida da mulher. Algumas delas:

- Mais justiça e segurança para a mulher (Lei 11.340/06 - Lei Maria da Penha);
- Bolsa família, renda e independência;
- Educação para mudar de vida;
- Saúde nos quatro cantos do Brasil;
- Minha casa minha vida;
- Agricultura familiar.

Porém, com a ruptura antidemocrática que ocorreu em 2016 com o golpe de Estado instaurado, passou-se a ser executada uma agenda de desmantelos das conquistas da classe trabalhadora e, em especial, das conquistas das mulheres.

Hoje, a linha do atual governo dá, diariamente, fortes indícios de que o cenário ficará cada vez pior. A agenda de destruição de todas conquistas imposta por esse governo ratifica que a mulher deve se restringir a um papel secundário na sociedade.

É necessário, portanto, que haja muita luta organizada das mulheres contra as leis que são maléficas e que atuam na retirada dos nossos direitos.

As mulheres já provaram ao longo da história que têm capacidade para liderar e gerar sonhos, seja na célula familiar ou na sociedade. A mulher já mostrou, inclusive, que tem capacidade de presidir um país tão complexo como o Brasil.

Para tanto, é fundamental que cada vez mais, as mulheres aposentadas e as que estão se aposentando mobilizem-se e saiam de sua zona de conforto. Convocamos a todas para compor conosco a resistência perene, na luta em prol da mulher trabalhadora e da mulher aposentada.

Independentemente da fase da vida em que a mulher se encontre, a diretoria colegiada do Sinpro convidamos a todas para lutar e defender seus direitos individuais e coletivos, participar ativamente da retomada das garantias conquistadas e continuar firme na construção de um país melhor para as mulheres, sejam elas trabalhadoras ou aposentadas.

Atenção aposentado(a), não perca o prazo do Recadastramento/Prova de Vida anual